



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Análise e descrição das anomalias morfológicas externas em peixes do lago Guaíba, Rio Grande do Sul, Brasil
<b>Autor</b>	AMANDA CAROLINA TOLENTINO DA SILVA
<b>Orientador</b>	CLARICE BERNHARDT FIALHO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autor (a): Amanda Carolina Tolentino da Silva

Orientador (a): Clarice Bernhardt Fialho

### Análise e descrição das anomalias morfológicas externas em peixes do lago Guaíba, Rio Grande do Sul, Brasil

O lago Guaíba compreende um dos mais importantes recursos hídricos do estado do Rio Grande do Sul, servindo ao abastecimento da grande Porto Alegre e algumas cidades circunvizinhas. Devido a maior concentração urbana e industrial na área, este lago recebe diretamente ou por seus afluentes, diversas contribuições de poluentes, através principalmente de despejos de efluentes industriais e domésticos, os quais são considerados agentes estressores, que podem acarretar danos ao desenvolvimento e saúde das populações de peixes. A detecção de anomalias morfológicas externas em peixes é considerada uma ferramenta valiosa para a avaliação de impactos ambientais, pois é passível de medições quantitativas e/ou qualitativas, e representa reações diretas ou indiretas a ação de diferentes estressores. Logo, este estudo tem como objetivo analisar a taxocenose de peixes de diferentes pontos do lago Guaíba (riqueza, abundância, constância de ocorrência e variações nestes parâmetros) e verificar a ocorrência de anomalias morfológicas externas em todos os espécimes das diferentes espécies coletadas. As amostragens foram realizadas em cinco locais do lago: Gasômetro, Saco da Alemoa, Foz do arroio Celupa, Praia da Alegria e Barra do Ribeiro. As coletas estão sendo realizadas desde fevereiro/2015 estando previstas até dezembro/2016, sendo mensais entre os meses de novembro a março e trimestral nos outros meses. A captura é realizada com rede de arrasto do tipo picaré e os espécimes coletados são mortos por overdose de Eugenol. Ainda em campo, são fixados em formalina a 10% para posterior análise em laboratório, onde ocorre a triagem em nível de espécie e a verificação de possíveis anomalias morfológicas externas em todas as espécies. As ocorrências de displasias ou neoplasias são registradas e analisadas separadamente de acordo com o órgão ou tecido afetado, sendo classificadas e agrupadas como: displasia dos ossos operculares; displasia dos ossos maxilo-mandibulares; displasia dos ossos ventrais da cabeça; displasia dos raios e espinhos das nadadeiras; outras displasias ósseas; tumores observados em tecidos ósseos; tumores observados em tecidos moles; deformações da coluna vertebral; atrofia da pupila, hipofthalmia e displasias dos tecidos oculares. Os fatores local de coleta, evento de coleta e espécie serão testados com relação à ocorrência de anomalias morfológicas nos exemplares coletados, através da Análise de Variância Permutacional Multivariada (PERMANOVA) ( $p \leq 0.05$ ) com matriz de dissimilaridade de Bray-Curtis. Até agora, já foram coletadas 47 espécies divididas em 18 famílias e 8 ordens. A família com maior número de espécies registradas foi a família Characidae, seguida de Cichlidae e Loricariidae. Foram encontrados 33 exemplares com algum tipo de anomalia morfológica externa. A anomalia do tipo displasia dos raios e espinhos de nadadeiras foi a mais frequentemente encontrada, seguida pela anomalia do tipo atrofia da pupila, sendo as anomalias do tipo displasia dos ossos maxilo-mandibulares e cifose, lordose, ou escoliose também registradas, embora menos frequentes. A espécie *Astyanax fasciatus* obteve o maior número de exemplares com anomalias morfológicas registradas, sendo anomalias menos frequentemente registradas também nas espécies *Diapoma alburnus*, *Hyphessobrycon luetkenii*, *Astyanax jacuhiensis*, *Rineloricaria cadeae*, *Gymnogeophagus gymnogenys*. O maior número de anomalias foi registrada no ponto Saco da Alemoa, todos os outros pontos também apresentando registros de exemplares com anomalias, embora em menor frequência.